

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**IONE PEPES DE MATOS LOURENÇO**

**CRIANÇA, UM INVESTIMENTO RENTÁVEL: A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NO  
COTIDIANO DA CRIANÇA COMO FORMADORA DE CONCEITOS**

**CURITIBA**

**2017**

**IONE PEPES DE MATOS LOURENÇO**

**CRIANÇA, UM INVESTIMENTO RENTÁVEL: A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NO  
COTIDIANO DA CRIANÇA COMO FORMADORA DE CONCEITOS**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica - SEPT - EaD, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Prof(a). Dr (a). Elson Faxina

**CURITIBA**

**2017**

## **Criança, um investimento rentável: A influência da televisão no cotidiano da criança como formadora de conceitos**

**Ione Peppes de Matos Lourenço**

### **RESUMO**

O presente artigo expõe uma reflexão sobre a influência da televisão no cotidiano infantil, como formadora de conceitos comportamentais, bem como o papel da família e da escola frente ao desafio de instruir as crianças a assistir o conteúdo veiculado na televisão de forma consciente, a ponto de selecionar com criticidade os conteúdos assistidos. Esta reflexão iniciou-se no chão da escola, onde o tema foi abordado em pesquisas que levantaram os hábitos televisivos dos estudantes e suas famílias e atividades aplicadas na sala de aula, com o objetivo de promover novos hábitos e mudanças de conceitos. Constatou-se então, que a criança é um ser que ainda necessita da intervenção de um adulto para decidir entre o certo e o errado e, portanto, não possui um nível de maturação cognitiva para discernir completamente os conteúdos veiculados na televisão, sendo imprescindível que a escola, como formadora de opinião e da criticidade, desempenhe seu papel com eficiência e coparticipe com as famílias para a formação de um telespectador com senso crítico.

**Palavras-chave:** Televisão; Família; Escola; Criança.

### **1 INTRODUÇÃO**

Numa sociedade onde vale tudo para obter lucros, mesmo que seja à custa da exposição precoce das crianças a conteúdos disseminados na televisão, pois infelizmente, nem sempre a televisão oportuniza programas e propagandas que sejam apropriados ao público infantil e de forma perspicaz tem incutido alguns conceitos impróprios, faz-se necessário criar meios para que no âmbito educacional esse assunto seja abordado e discutido a ponto de conscientizar os estudantes e suas famílias sobre a importância de intervir de forma positiva nos seus hábitos televisivos.

Portanto, o presente artigo teve o objetivo principal de promover mudanças nos hábitos televisivos dos alunos do 2º ano da Escola Municipal Anísio Teixeira, da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, bem como instruí-los através de atividades educativas a selecionar a programação assistida e inferir opiniões críticas sobre ela, tornando-os capaz de promover mudanças inclusive no ambiente familiar.

Dado o objetivo, a justificativa do tema abrange a necessidade de compreender alguns aspectos da exposição desses estudantes frente aos conteúdos veiculados na televisão, questões importantes sobre o tempo de exposição, o que assistem, se a família supervisiona e impõe limites, sendo esses apontamentos essenciais para nortear o trabalho em sala de aula.

Além disso, o ponto de partida que ressalta e justifica este trabalho são os relatos informais dos estudantes onde demonstravam alguns comportamentos inapropriados para sua faixa etária, frente aos conteúdos assistidos na televisão. Culminando com as seguintes intervenções pedagógicas: aplicação de atividades e pesquisas qualitativa com os estudantes em questão e suas famílias para compreender a dimensão do problema e propor algumas ações educativas com o objetivo específico de verificar os hábitos televisivos dos estudantes e inculcar novos hábitos televisivos usando diversas mídias para a compreensão e formação de telespectadores com senso crítico. Comparar os hábitos televisivos anteriores com os adquiridos após as atividades e promover intencionalmente nas famílias destes estudantes, por meio de suas produções, hábitos televisivos seletivos para cada faixa etária. Ressaltando a importância de conscientizar os pais e responsáveis sobre as consequências que esta exposição traz ao comportamento infantil e a necessidade de formar telespectadores críticos, incentivando-os a selecionar programas educativos e de qualidade.

É importante frisar que além das consequências no comportamento infantil, existem outros fatores que afetam o desenvolvimento infantil, segundo Armstrong (2001, p.66): “A exagerada estimulação eletrônica, seja de computador, seja de televisão, pode contribuir para o aumento na incidência de dificuldades de aprendizagem, como problemas no processo de audição e transtorno de déficit de atenção”. Levando em consideração que o tempo desta exposição vem aumentando, devido a vários fatores intrínsecos no cotidiano familiar, Carmona (2009, p.65), alerta: “as crianças brasileiras ficam, no Brasil, em torno de três horas diárias assistindo à TV”.

E na atualidade a televisão vem ditando às regras sobre como devemos viver ou agir, especialmente ao estimular um consumismo assoberbado: o que comprar? Onde? Qual marca? O que comer? Cabe à escola promover diálogos reflexivos sobre o uso da televisão, usando a criticidade. Porém, seu maior desafio é utilizar devidamente a televisão a favor da educação. Para Magalhães:

Se uma escola não ensina a assistir à televisão, para que mundo está educando? [...] Se educar exige a preparação dos indivíduos para uma integração reflexiva e crítica na sociedade, como serão integrados cidadãos que não estiverem preparados para realizar de forma crítica aquela atividade a qual se dedicam a maioria de seu tempo? MAGALHÃES (2007, p. 13).

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

É indiscutível que, desde a tenra idade, as crianças estão expostas a conteúdos televisivos carregados de produtos, onde os personagens se tornam objetos de compra em diversos segmentos. Nunca uma geração foi fortemente induzida a entrar tão precocemente no mundo do consumismo. E esse fato está mudando o comportamento das crianças, que, por sua vez, estão se tornando cada vez mais solitárias. Pacheco (2009) menciona que além das propagandas induzirem ao consumismo exacerbado, às mensagens incutidas nos programas também cumpre seu papel:

Massificação e solidão são características da globalização da indústria cultural. A mídia modela as posturas e cria necessidades levando ao consumo do supérfluo. Isso é feito não só por meio de estratégias de publicidade e marketing, como também por meio de estratégias subliminares, que desfilam diariamente em todos os gêneros televisivos. (PACHECO, 2009, p.30).

Além do isolamento, da indução ao consumo exagerado e desnecessário, as crianças estão deixando de lado atividades essenciais para seu desenvolvimento integral, pois o tempo que passam na frente da televisão poderia ser direcionado a atividades lúdicas que promovessem a interação social. Soifer (1992) fala que a televisão subtrai a criança de outras atividades mais relevantes ao seu desenvolvimento:

O tempo que a criança pequena passa nesta atitude a subtrai de outras atividades que lhe oferecem maiores possibilidades de crescimento físico e mental, como o brincar, a colaboração no lar, os esportes, o desenho e a modelagem, leitura etc. (SOIFER, 1992, p.25).

E não é de hoje que a televisão é o centro das atenções no ambiente familiar. Ela ocupa um lugar de destaque. É quase uma babá eletrônica a serviço de pais ocupados e sem tempo para os filhos. Está sempre disponível e nunca nega sua companhia a ninguém, pronta a entreter a mente de seus telespectadores com as mais diversas fantasias e ilusões e com alta resolução de imagem, proporcionando alento e refúgio aos que pouca ou nenhuma atenção recebem. Rosenberg (2008) diz que:

Uma situação comum é a de crianças que ficam em casa sozinhas. Às vezes estão realmente desacompanhadas. Em outras, os adultos estão em casa, mas ocupados com suas tarefas e não dão atenção aos pequenos. O sentimento de solidão provocado pelo isolamento faz com que muitas crianças procurem na TV um companheiro. (ROSENBERG, 2008, p.3)

Parece até fantasioso dizer que essas crianças estão vivendo em solidão e procuram na televisão algum alento, mas é a pura realidade da sociedade contemporânea, que tem deixado a educação de suas crianças a serviço dessa parafernália tecnológica. Serviço que vem sendo cumprido com eficiência, pois se utilizam os mais evoluídos recursos visuais e auditivos para prender a atenção de quem assiste e quando não há estimulação dos sentidos não tem graça para o telespectador como menciona Ferres (1996, p. 16-17):

A televisão transforma os hábitos perspectivos dos telespectadores quando cria a necessidade de uma hiperestimulação sensorial. (...) o movimento possui também uma grande força para atrair o olhar humano. Basta entrar numa sala para constatar que o olhar tende a pousar preferencialmente nos objetos ou pessoas que estiverem em movimento.

O movimento é, então, um dos grandes atrativos da televisão como recurso para a captação da atenção e como elemento gratificador para mantê-la.

Uma das manifestações mais evidentes da modificação das experiências perspectivas pela televisão é justamente a multiplicação dos estímulos visuais e auditivos. As mensagens da televisão caracterizam-se cada vez mais por um ritmo trepidante, por uma aceleração cada vez maior na sucessão das cenas. Para o telespectador, que vai sendo habituado a esse ritmo, a possibilidade de movimento acaba se tornando uma necessidade de movimento. Quando não há mudança, torna-se monótono.

Já os grandes empresários, notaram que as crianças são alvos fáceis para a indústria do consumismo, devido ao fato de trazerem retorno a curto e longo prazo, pois serão potenciais consumidores hoje e no futuro. Essas pessoas não estão preocupadas com o desenvolvimento integral da criança, por isso, abusam do poder que têm e investem pesadamente neste setor, usando a liberdade de expressão somente para fins lucrativos. Trata-se de uma luta desleal, pois utilizam o poder de persuasão para induzir as crianças ao desejo de comprar compulsivamente. Os lucros obtidos por essas empresas são atônitos. Anos atrás, Linn (2006) já falava que “o consumo infantil fatura cerca de US\$ 15 bilhões por ano e, o poder de persuasão das crianças nas compras dos adultos aproxima-se de US\$600 bilhões” (LINN, 2006 p. 448).

Em consequência disso, faz-se necessário unir escola e família com intuito de dialogar abertamente sobre esse assunto, ajudando-os a perceber a importância de supervisionar, selecionar e conversar sobre os conteúdos televisivos aos quais seus filhos estão expostos.

Para isso, é importante que os pais conheçam os reais efeitos da televisão e entendam que os conteúdos veiculados por ela são um dos culpados pelas mudanças comportamentais que atingem o público infantil e por consequência o adulto. As crianças ficam iludidas com as mercadorias oferecidas, que por sua vez sempre vem acompanhadas de guloseimas. Os pais, por estar a maior parte do tempo ausente, tentam de alguma maneira sanar a ausência dando aos filhos tudo que desejam. Todo esse círculo vicioso vem causando grandes consequências no cotidiano da criança. Aqui serão abordados sucintamente três fatores que estão intrinsicamente ligados à televisão e às crianças objeto deste estudo, os quais os pais devem estar atentos e desempenhar o papel que lhes cabe. O primeiro deles é a violência, que tem estado na televisão em grande escala. São filmes, desenhos, novelas e tantas outras programações recheadas de violência. Quando a criança fica exposta a toda essa programação irá absorver desde cedo que os conflitos podem ser resolvidos com violência e achar isso normal. Cabe aos pais verificar exaustivamente a classificação indicativa das programações que os filhos irão assistir, impondo limites.

Outro fator preocupante é a obesidade infantil. Os comerciais de alimentos contribuem imensamente para o desenvolvimento de hábitos alimentares não saudáveis, gerando na maioria dos casos obesidade infantil. Primeiro porque os

comerciais sempre relacionam brinquedo com alguma guloseima, como é o caso do Mc Donald's, entre outros. E segundo porque as crianças estão cada vez mais sedentárias e realizando suas refeições em frente à televisão. Segundo Moura (2010):

Há também evidências que o referido recurso, num prazo curto de tempo, influencia o consumo semanal e até diário das crianças, levando-as a preferir e pedir alimentos e bebidas com alto teor calórico e baixo teor nutritivo. Além disso, esta revisão também encontrou fortes evidências de que há associação estatística entre a exposição à propaganda televisiva e o sobrepeso entre as crianças e adolescentes (MOURA, 2010, p. 115).

Mais uma vez é importante frisar que neste caso também cabe aos pais orientar seus filhos sobre a importância da alimentação saudável e a prática de atividades físicas para a saúde. O ideal seria que no momento da alimentação a família se habituasse a desligar a televisão e se reunisse ao redor da mesa para comer.

E por fim a erotização precoce. Enquanto as crianças deveriam estar brincando uma com as outras, estão na frente da televisão, perdendo a oportunidade de desenvolver algumas capacidades essenciais para sua idade. Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) dão grande importância ao ato de brincar:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

Muitas crianças estão diante da televisão sendo influenciadas a deixar de ser criança. Quando deveria preocupar-se em brincar, preocupam-se em portar-se como adultos, por meio de roupas ousadas, maquiagens e tantas outras atitudes adultas que estão transformando a verdadeira essência das crianças. São estimuladas nos programas televisivos a ter comportamentos com conotação sexual, pois a sexualidade é banalizada e o que era para ser algo íntimo, agora está escrachado para todos verem em todos os tipos de programas e propaganda acessíveis às

crianças a qualquer horário. Inclusive utilizam de imagens e cenas de crianças em campanhas publicitárias para difundir roupas que exploram a beleza do corpo infantil e produtos nos quais está incutida a erotização, como no caso das bonecas com corpo de adulto e que vêm com vários acessórios de beleza e trocas de roupas. Santos (2007) aborda esse assunto mencionando que:

Algumas campanhas publicitárias estimulam de forma precoce a erotização infantil; programas de televisão exploram a sexualidade das crianças através de concursos de danças com músicas e coreografias insinuantes, apresentadoras de programas posam nuas para revistas, maquiagens para crianças estão cada vez mais sofisticadas, bonecas com corpos magros, seios grandes e muitas trocas de roupas são vendidas para qualquer faixa etária, revistas exploram os corpos das crianças com roupas e acessórios que se adequariam ao público adulto, entre outras inúmeras situações. (SANTOS, 2009, p. 7).

Dentre muitos outros fatores prejudiciais que poderiam ser citados aqui é incontestável que o papel dos pais frente à televisão é desafiador. Pois numa sociedade onde as crianças nascem praticamente informatizadas é quase impossível proibi-las de assistir televisão. Portanto, mais uma vez e, com efeito, cabe aos pais instruir seus filhos, dialogar e ensinar as crianças a ser um telespectador seletivo e crítico. Também é de extrema importância, que os pais supervisionem o que seus filhos estão assistindo e os oriente sobre a classificação indicativa para cada faixa etária, impondo limites a respeito do que irão assistir e em qual horário. Magalhães (2009, p. 203) indaga: “A TV tem vida própria? Ela se reproduz sozinha? Liga-se sozinha quando a criança entra na sala”? Os pais são a autoridade maior no lar, onde deve haver regras e combinados fundamentais para que a criança se torne um adulto equilibrado. A esse respeito o autor continua:

É porque a televisão é apenas um eletrodoméstico e, como tal, faz parte de toda a parafernália tecnológica que hoje se denomina lar. O estranho é que ensinamos às crianças a não abrir a geladeira depois do banho, prestamos muita atenção quando vão utilizar o microondas, proibimo-lhes de mexer nas tomadas pelo risco de choque e determinamos que o uso do chuveiro tem limites. Mas a televisão fica ali, intocável, sem que determinemos regras, como se fosse uma pessoa e que pudéssemos, de alguma forma, ofendê-la e ela, sei lá, nos dar uma má resposta ou fazer algum tipo de represália (MAGALHÃES, 2009, p.203).

É óbvio que é dever dos pais instruir seus filhos a respeito dos conteúdos veiculados na televisão, pois a educação com toda certeza vem de casa. No entanto, a escola também tem papel fundamental na formação da criança e pode e

deve influenciá-la a ser seletiva, a julgar e ter limites sobre o que está assistindo no intuito de desenvolver a criticidade. Távola (2004) fala com propriedade sobre os limites que também é intermediado pela escola:

[...] crianças usam a TV como uma das fontes de onde extraem material para organizar e interpretar suas experiências vividas, só que essa fonte tem uma energia tremenda. É aí que devemos entrar como professores e pais responsáveis: já que fornecemos critérios para roupa, comida, caráter, então por que não para uso dos meios de comunicação? (TÁVOLA 2004, p.48)

Se para o autor a criança extrai da televisão material para organizar e interpretar suas experiências vividas, porque não dialogar na escola sobre essas vivências, fomentando a oralidade e fazendo um paralelo entre o real e o imaginário, dando suporte para que a criança lide com maturidade com essas experiências vividas?

Por que não ensiná-las que apesar dos malefícios do uso indevido da televisão, quando é utilizada adequadamente podem-se obter diversos aprendizados interessantes e que podem ser debatidos em sala de aula, pois a televisão não é detentora da verdade única, e existem muitas outras verdades. Orozco (2010) menciona a importância de discutir em sala de aula a programação assistida na televisão:

[...] se alunos e professores discutem em sala de aula sobre o que assistiram na televisão no dia anterior, isso contribui para a formação de sujeitos mais críticos, que reagirão de forma a se posicionar frente às mensagens transmitidas pela mídia (OROZCO apud ENDRUWEIT; RADDATZ, 2010, p.3).

O que a escola precisa compreender é que quando a televisão é usada como instrumento de ensino e com propósito pode-se obter ótimos resultados. Não dá para colocar a televisão como o único vilão da história. Existem muito outros fatores que a tornam prejudicial. E como não se pode excluí-la da vida das crianças, já que gostam tanto de assistir, porque não utilizá-la a favor da educação? Ou a escola se adequa aos meios de comunicação e os utiliza como ferramentas de ensino, ou perderá campo, tornando-se obsoleta com uso de materiais que já não são tão atrativos para as crianças como a televisão é.

[...] ou fazemos dos meios aliados ou os MCM seguirão sendo nossos inimigos e competindo conosco, deslealmente, fazendo-nos perder relevância na educação das crianças e, finalmente, deixando-nos marginalizados de seu desenvolvimento educativo real, ou seja, esse que se dá fora do espaço da escola (OROZCO apud ENDRUWEIT; RADDATZ, 2010, p.3).

### 3 METODOLOGIA

O presente artigo utilizou o método de pesquisa com natureza qualitativa interpretativa, a qual, segundo Neves, (1996) não tem a intenção de enumerar ou medir eventos, mas busca o objetivo de compreender os fenômenos estudados, considerando que existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida em números. Além disso, trata-se de uma pesquisa com objetivo descritivo, pois como afirma Gil (1999) este tipo de pesquisa visa descrever as características de determinada população, fenômeno ou realidade e envolvem técnicas de coleta de dados padronizadas (questionário, observação).

Para tanto, foi dividido em quatro etapas: levantamento, análises de dados iniciais, aplicabilidade do assunto em sala de aula por meio de sequência didática e análise final dos resultados obtidos.

O levantamento de dados inicial foi realizado com 28 famílias dos estudantes do 2º ano da escola Municipal Anísio Teixeira, com a intenção de verificar os hábitos televisivos deste grupo. O instrumento utilizado para coletar os dados foi um questionário com dez perguntas (APÊNDICE A) que abordavam as seguintes questões:

- 1) Escolaridade dos pais e/ou responsáveis;
- 2) Número de televisões nas residências;
- 3) Posse de canais abertos ou pago;
- 4) O hábito de assistir televisão em família;
- 5) Horários que assistiam televisão;
- 6) Novelas preferidas;
- 7) Tipo de programações dos canais abertos que as famílias assistiam juntos;
- 8) Se as famílias conversavam e avaliavam com os filhos programas assistidos;
- 9) Se os pais e/ou responsáveis costumavam observar a classificação indicativa das programações;

10) Se os pais e/ou responsáveis tinham alguma preocupação com a programação oferecida pela televisão na formação de seus filhos e como a escola poderia ajudar nesse processo;

O próximo passo foi à análise desses dados, inclusive alguns deles foram analisados em conjunto com os próprios estudantes com elaborações de tabelas simples.

Por subsequente veio a aplicabilidade da sequência de atividade, nos conteúdos de língua portuguesa e matemática com dez etapas incluindo: rodas de conversas, breve histórico da televisão, produções de texto e imagens, análise de trechos de programas e propagandas, análise da classificação indicativa dos programas televisivos, participação na criação do folheto explicativo direcionado as famílias.

E por fim, coletas de dados finais, novamente com as famílias dos estudantes, para análise dos resultados obtidos, constatando se surtiu efeitos positivos ou não. E novamente o instrumento utilizado para esta pesquisa foi um questionário com cinco perguntas (APÊNDICE B) com os seguintes questionamentos:

- 
- 1) Seu filho fez algum comentário sobre o assunto que estamos estudando, neste caso a televisão? Quais comentários?
  - 2) Você acha que este assunto surtiu efeito na vida de seu filho? Explique.
  - 3) Houve mudanças de comportamento de seu filho ao assistir televisão? Explique.
  - 4) Houve mudanças de comportamento referente ao uso da televisão em toda a família? Explique.
  - 5) Você acha importante a escola abordar esse tipo de assunto? Por quê?

#### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Apesar de existir inúmeros estudos e teorias sobre o assunto e muitas vezes dar a impressão de ser um assunto muito debatido, constatou-se relevância em abordar esse assunto na turma do 2º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Curitiba, Escola Municipal Anísio Teixeira, mediante algumas conversas informais com os estudantes que levaram a supor que eles assistiam conteúdos impróprios para a sua idade, pois teciam alguns comentários e apresentavam atitudes que ressaltavam a má influência que o uso indevido da televisão exercia na vida cotidiana deles. Na maioria dos casos os estudantes se

igualavam a alguns personagens fictícios de filmes e novelas e manifestavam desejo de ser igual a eles. Um exemplo chocante e que chamou a atenção foi quando um dos alunos manifestou desejo de ser igual ao Rubinho da novela, quando crescer, ressaltando que ele era um bandido poderoso que a polícia não conseguia pegar ele e ele só pega as novinhas (Novela A FORÇA DO QUERER, 2017).

Por esse motivo e tantos outros, percebeu-se a necessidade em abordar esse assunto e promover mudanças, por menores que sejam com intuito de rever alguns conceitos comportamentais e hábitos tanto dos estudantes como de seus familiares.

A análise e interpretação dos dados iniciais foram obtidas mediante a aplicação de questionário enviado as famílias. A primeira questão a ser analisada foi sobre a escolaridade dos membros da família. A intenção foi exatamente constatar se o nível de escolaridade dos pais poderia influenciar na escolha da programação e no ato de deixar os filhos sem supervisão aos assistir televisão, por falta-lhes maior grau de instrução. (TABELA 1):

TABELA 1 – ESCOLARIDADE DOS PAIS

<b>Escolaridade</b>	<b>Pai</b>	<b>Mãe</b>
Ensino fundamental completo	5	2
Ensino fundamental incompleto	5	9
Ensino médio completo	9	10
Ensino médio incompleto	3	3
Nível superior completo	0	1
Nível superior incompleto	4	1
Outros	1	0
Não responderam	1	2

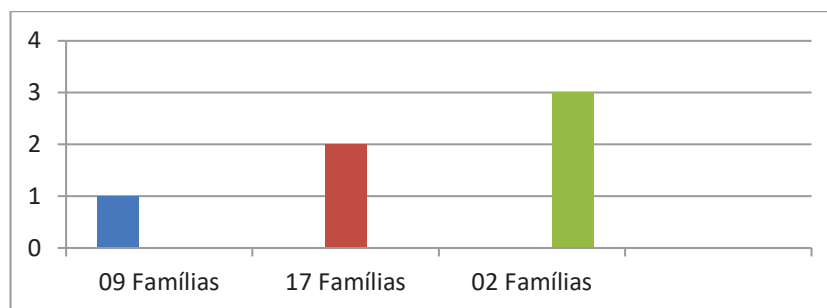
FONTE: o autor (2018).

Ao analisar esta tabela, pode-se observar que apenas uma mãe possui nível superior completo e apenas quatro pais ingressaram no nível superior, porém não concluíram. Com relação o ensino fundamental o número de mães que não concluíram é bem maior que de pais, em contrapartida há no ensino médio um número maior de mães que concluíram.

Na análise sobre número de televisões nas residências, constatou-se que mais da metade das famílias possuem pelo menos duas televisões: Nove famílias

possuem uma televisão, 17 possuem duas televisões e duas famílias possuem três televisões. Observe o GRÁFICO 1:

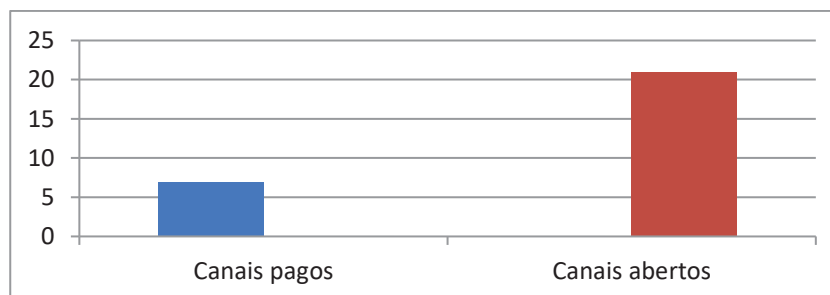
GRÁFICO 1 – NÚMERO DE TELEVISÕES



FONTE: o autor (2018).

Dentre essas famílias, 21 possuem televisão com canais abertos e sete com canais pagos. Este pode ser um dos fatores pelo qual os estudantes ficam expostos a programações pouco educativas, visto que poucos canais da tevê aberta possuem este tipo de programação. Observe gráfico 2:

GRÁFICO 2 – CANAIS PAGOS OU ABERTOS



FONTE: o autor (2018).

Na análise sobre o costume das famílias em assistirem televisão juntos, verificou-se que 23 famílias disseram que assistem juntos e cinco responderam que às vezes assistem juntos. Isto comprova que na maioria dos casos os estudantes estão assistindo a programação televisiva com o consentimento dos pais. Veja (QUADRO 1):

QUADRO 1 – COSTUME DAS FAMÍLIAS EM ASSISTIREM TELEVISÃO JUNTOS

<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Às vezes</b>
23 Famílias	00 Famílias	05 Famílias

FONTE: o autor (2018).

Ao analisar o horário que as famílias assistem televisão, verificou-se que na maioria dos casos assistem a noite: 25 famílias responderam a noite, duas responderam de manhã e uma respondeu em vários horários. Isso porque, de modo geral, as famílias trabalham o dia inteiro, enquanto os filhos estão na escola (neste caso escola integral), e utilizam o pouco tempo que têm à noite para assistir televisão. Ver (QUADRO 2)

QUADRO 2 – HORÁRIO QUE AS FAMILIAS ASSISTEM TELEVISÃO

<b>Manhã</b>	<b>Tarde</b>	<b>Noite</b>	<b>Vários</b>
02 Famílias	00 Famílias	25 Famílias	01 Família

FONTE: o autor (2018).

A análise das novelas preferidas das famílias e a programação dos canais abertos que assistem foram realizadas em sala de aula juntamente com os estudantes. Estas duas questões foram debatidas, tabuladas e a partir dos resultados os estudantes realizaram a interpretação na oralidade das tabelas, fazendo comparações.

Na análise sobre as famílias conversarem e fazerem uma avaliação com os filhos dos programas assistidos, 20 famílias disseram que sim, conversam e avaliam os programas televisivos com seus filhos; seis famílias responderam que não tem o hábito de fazer essa análise e duas famílias não responderam.

No geral, as famílias que disseram conversar e avaliar as programações que assistem, relatam que sempre debatem com os filhos os que estão assistindo, trazendo para realidade os pontos positivos e negativos e se passa algo errado no programa, explicam que não se deve fazer o mesmo. No entanto, algumas famílias que responderam sim, não compreenderam o significado de conversar e avaliar,

pois responderam que conversam sobre o que irá passar no próximo episódio, se foi legal ou engraçado.

TABELA 2 – CONVERSA E AVALIAÇÃO COM OS FILHOS SOBRE OS PROGRAMAS ASSISTIDOS

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade de famílias</b>
Sim	20
Não	06
Não responderam	02

FONTE: o autor (2018).

Na análise quanto os costumes dos pais em observar a classificação indicativa das programações assistidas conforme a faixa etária: 26 famílias responderam que observa, uma família disse que não observa e uma família não respondeu. Os pais relataram que estão sempre atentos. Procuram selecionar e assistir junto com os filhos, além disso, evitam programas que a classificação não seja livre. Disseram ainda que não assistem os conteúdos destinados ao público adulto com filhos e que trocam de canal quando passa algo impróprio. A família que respondeu que não observa a classificação indicativa disse que assistem aos programas que têm em mente sem observar a classificação. Observe (TABELA 3):

TABELA 3 – OBSERVAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade de famílias</b>
Sim	26
Não	01
Não responderam	01

FONTE: o autor (2018).

E por fim, na análise sobre a preocupação com a programação oferecida pela televisão na formação dos filhos e como a escola pode ajudar neste processo, 23 famílias responderam que se preocupam e cinco famílias responderam que não se preocupam. Nesta etapa da pesquisa, percebem-se algumas respostas equivocada por parte de alguns pais, pois se na questão sobre classificação indicativa praticamente todos os pais ressaltaram que se preocupam em observar, já

nesta questão alguns relataram não se preocupar com a programação oferecida pela televisão. Veja (TABELA 4):

TABELA 4 - PREOCUPAÇÃO COM A PROGRAMAÇÃO OFERECIDA PELA TELEVISÃO NA FORMAÇÃO DOS FILHOS

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade de famílias</b>
Sim	23
Não	05

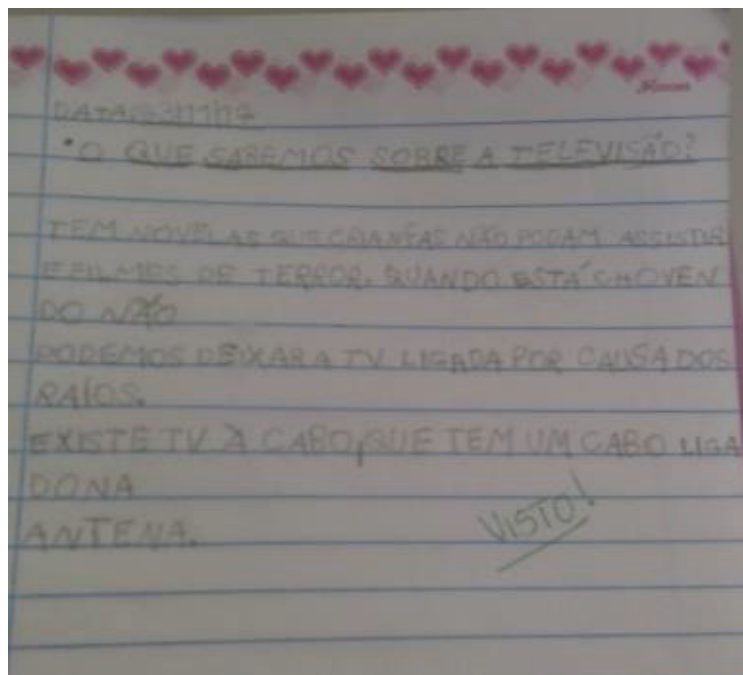
FONTE: o autor (2018).

Ainda sobre esta questão, as respostas das famílias sobre como a escola poderia ajudar foram as mais variadas, no entanto, as grandes maiorias dos pais ressaltaram que a escola pode ajudar conscientizando e ensinando os estudantes a selecionar o que eles irão assistir. Algumas respostas mais elaboradas mencionaram que a escola poderia analisar as situações que a televisão apresenta em suas programações para ensinar os estudantes a serem críticos, para desenvolver a intelectualidade com conhecimentos da nossa cultura e ainda sugeriram palestras e reuniões com a comunidade para orientar a todos sobre esse assunto. No entanto, alguns pais disseram que a educação começa em casa e esse papel é dos pais, pois foge ao papel da escola. Houve ainda os que disseram que a escola deveria incentivar os estudantes a assistirem mais desenhos e novelas bíblicas, esquecendo-se que para este tipo de programação também existe classificação indicativa e finalmente, os que disseram que não fazem a menor ideia de como a escola poderia ajudar.

### **Sala de aula**

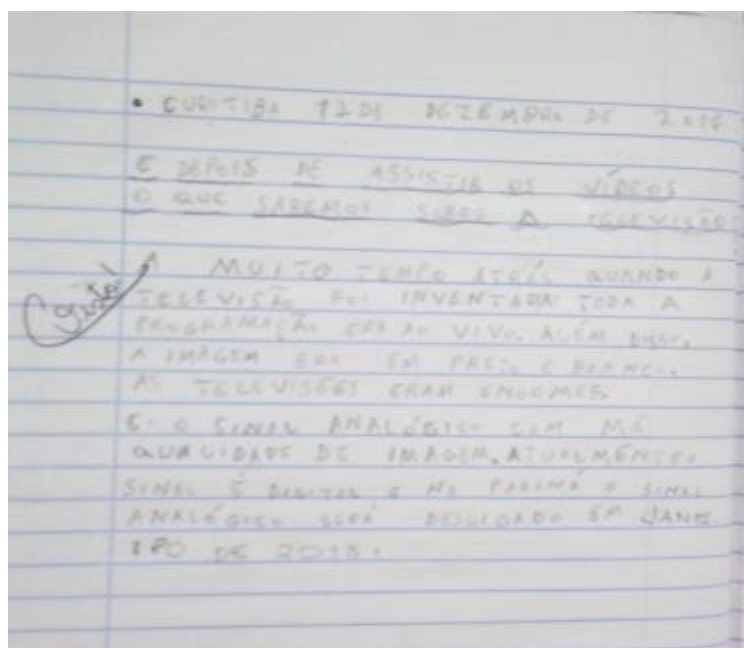
O próximo passo da pesquisa foi à aplicação da sequência de atividade em sala de aula para prover reflexões e fomentar novos conhecimentos sobre este assunto tão intrínseco no cotidiano dos estudantes. Na primeira etapa fez-se rodas de conversa, para levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a televisão, e registrou-se no caderno uma pequena produção de texto coletivo sobre esses conhecimentos: Veja (FIGURA 1):

FIGURA 1 – CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE A TELEVISÃO



Na segunda etapa os alunos assistiram a um vídeo sobre a história da televisão, (De onde vem a TV? Disponível no Youtube em <https://youtu.be/Wm6bPczw5Ls>), e novamente debateram o assunto, realizando outro texto coletivo a partir dos novos conhecimentos adquiridos. Observe (FIGURA 2):

FIGURA 2 – NOVOS CONHECIMENTOS SOBRE A TELEVISÃO



Na terceira etapa realizou-se um levantamento sobre os programas de televisão favoritos dos alunos com elaboração de tabela e interpretação por meio de questionário. Veja (FIGURA 3 E 4):

FIGURA 3 – PROGRAMAS DE TELEVISÃO FAVORITOS DOS ALUNOS

• CURITIBA, 28 DE NOVEMBRO DE 2017

TABELA SOBRE OS PROGRAMAS DE TELEVISÃO PREFERIDOS DOS ALUNOS DO 2º ANO B

PROGRAMAS	VOTOS	QUANTIDADE
SERIE	☐☐	4
DESENHOS	☐	5
FUTEBOL	☐	5
NOVELAO	☐	4
FILMES	☐	2

FIGURA 4 – INTERPRETAÇÃO DA TABELA

• CURITIBA, 01 DE DEZEMBRO DE 2017

DOBSERVE A TABELA PREFERIDOS PROGRAMAS E RESPONDA:

Q: QUAL FOI O PROGRAMA MAIS VOTADO?

R: SERIE - 4 VOTOS

Q: QUAL FOI O MENOS VOTADO?

R: FILME - 2 VOTOS

Q: NA VOTAÇÃO, HOUVE ALGUM PROGRAMA EMPATADO?

R: SIM, DESENHOS E FUTEBOL - 5 VOTOS

Na quarta etapa da sequência de atividade, solicitou-se aos estudantes que produzissem um pequeno texto sobre sua programação preferida (FIGURA 5):

FIGURA 5 – PRODUÇÃO DE TEXTO

Visto

ESCOLA MUNICIPAL \_\_\_\_\_


DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ PROFESSORA: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

**PRODUÇÃO DE TEXTO**

ESCREVA UM PEQUENO TEXTO SOBRE SEU PROGRAMA PREFERIDO NA TELEVISÃO E DEPOIS DESENHE:

O BLESSED É O MEU  
PERSONAGEM MAIS FAVORITO  
DO MUNDO PRÁ MIM FEU  
DAR MAIS LARTE DO UNIA  
SO DO MUNDO TODO



Na quinta etapa foi realizada uma roda de conversa sobre o texto que os alunos produziram anteriormente, explicando que cada programação possui uma classificação indicativa. Após explicar o que era classificação indicativa, cada estudante recebeu uma tabela explicativa sobre a classificação por faixa etária e a partir daí responderam um pequeno questionário sobre a classificação indicativa de sua programação favorita: (FIGURAS 6 E 7):

FIGURA 6 – TABELA SOBRE CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

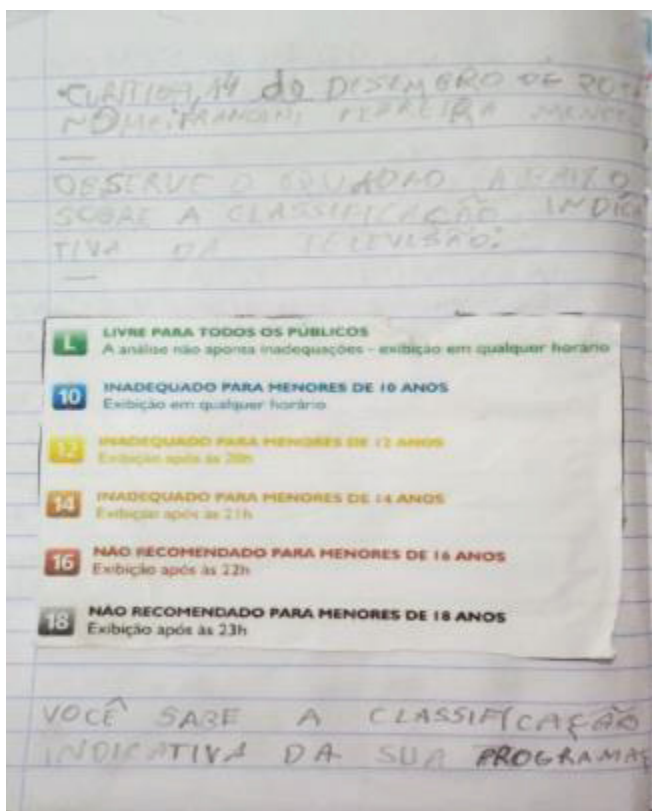
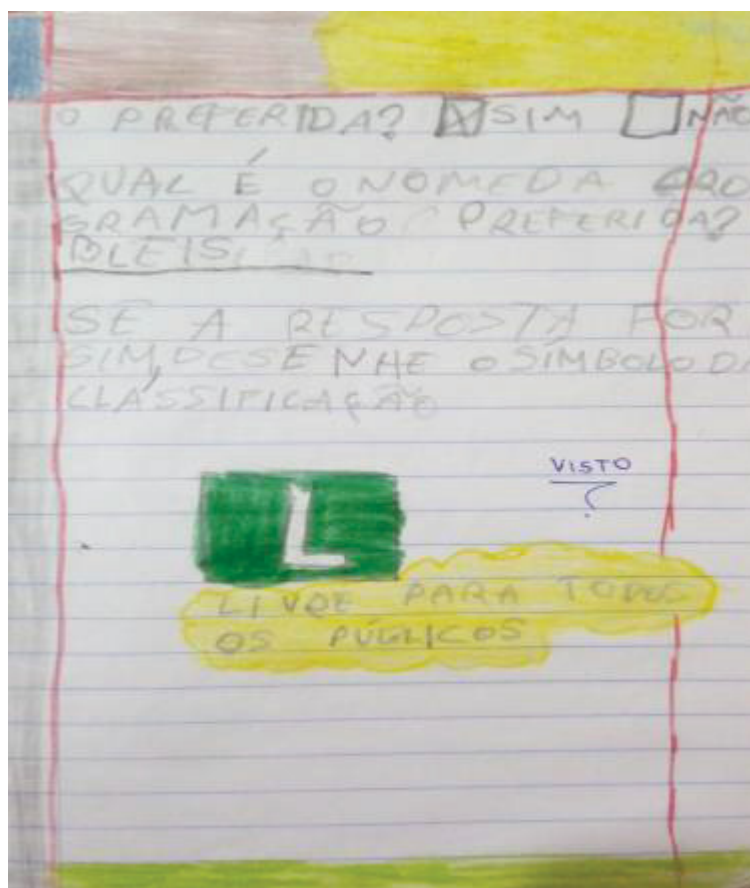
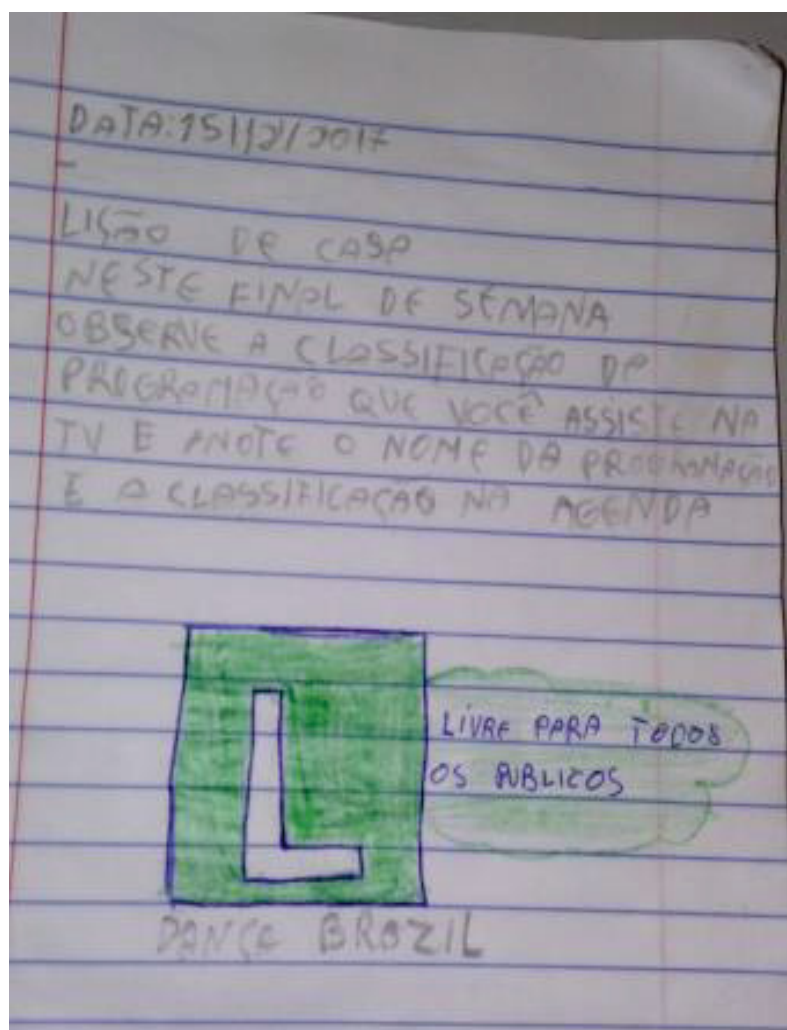


FIGURA 7 – QUESTIONÁRIO



Ainda sobre a classificação indicativa, os estudantes foram orientados a observar uma programação que assistiam em casa no final de semana e como tarefa de casa deveriam anotar o nome do programa e desenhar o símbolo da classificação. (FIGURA 8):

FIGURA 8 – TAREFA PARA CASA



Na sexta etapa os alunos desenharam e escreveram o nome de uma programação televisiva que não gostavam. Nesta etapa pôde-se perceber que, apesar dos alunos estarem expostos a programações que não são apropriadas para sua faixa etária, a maioria expressou nesta atividade que não gostava de programas que apresentavam violências. Veja (FIGURA 9):

FIGURA 9 – PROGRAMAÇÃO NÃO APRECIADA PELO ESTUDANTE



A etapa sete foi composta por análise e interpretação de duas questões referentes ao levantamento dos dados iniciais. Os alunos debateram sobre estas questões e preencheram duas tabelas com esses dados, além disso, realizaram um comparativo com a programação das famílias e deles. (FIGURAS 10 E 11):

FIGURA 10 – PROGRAMAÇÃO DOS CANAIS ABERTOS QUE AS FAMÍLIAS ASSISTEM

• CURITIBA, 08 DE DEZEMBRO DE 2017

PROGRAMAÇÃO DOS CANAIS ABERTO QUE AS FAMÍLIAS ASSISTEM JUNTO COM OS FILHOS: (TURMA 2º ANO -B)

PROGRAMAS	VOTOS	QUANTIDADES
FILMES	<input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	18
NOVELAS	<input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	13
DESENHOS ANIMADOS	<input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	18
PROGRAMAS DE AUDITÓRIOS	<input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	4
PROGRAMAS DE HUMOR	<input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	7
PROGRAMAS ESPORTIVOS	<input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	6
PROGRAMAS RELIGIOSOS	<input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	7
PROGRAMAS JORNALÍSTICOS	<input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	12
OUTROS	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	3

FIGURA 11 – NOVELAS PREFERIDAS DOS ESTUDANTES E SUAS FAMÍLIAS

• 2017: 08/12/2017

37

TABELA

NOVELAS PREFERIDAS DOS ESTUDANTES E SUAS FAMÍLIAS:  
(TURMA 2º ANO -B)

NOVELAS	VOTOS	QUANTIDADES
CARINHA DE ANJO	<input checked="" type="checkbox"/> 1	7
SENHORA DO DESTINO	<input type="checkbox"/>	1
PEGA-PEGA	<input type="checkbox"/>	4
CHIQUITITAS	<input checked="" type="checkbox"/>	6
CARROSSEL	<input type="checkbox"/>	1
OS 10 MANDAMENTOS	<input type="checkbox"/>	3
APOCALIPSE	<input type="checkbox"/>	2
UM CAMINHO PARA O DESTINO	<input type="checkbox"/>	1
SORTILÉGIO	<input type="checkbox"/>	1
O QUE A VIDA ME ROUBOU	<input type="checkbox"/>	1
MALHAÇÃO	<input type="checkbox"/>	3
TEMPO DE AMAR	<input type="checkbox"/>	3
O OUTRO LADO DO PARAÍSO	<input type="checkbox"/>	4
PRINCIPAIS DOS CANAIS ABERTOS	<input type="checkbox"/>	1
NÃO ASSISTE NOVELAS	<input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/>	8
NÃO RESPONDEU	<input type="checkbox"/>	3

A etapa oito abordou o tema propaganda e o consumismo. Como disparador, os alunos assistiram alguns trechos do vídeo: Criança, a alma do negócio. (Criança, a alma do negócio - Versão editada - 10min, disponível no youtube: <https://youtu.be/WPxiqbmGz-c>). Posteriormente, realizou-se uma ampla conversa sobre as propagandas que eles conheciam, sobre os desenhos e filmes que geravam produtos e promoviam a compra dos mesmos, se na turma havia muitos objetos, materiais escolares e roupas de personagens dos programas mencionados acima e se eles pediam para os pais comparem o que eles viam nas propagandas.

Já na etapa nove os estudantes conversaram sobre a propaganda que mais gostavam e registraram no caderno o nome e o desenho da propaganda. O que surpreendeu foi o fato da maioria dos estudantes citar propagandas de alimentos e refrigerantes. Veja (TABELA 5):

TABELA 5 – PROPAGANDAS PREFERIDAS DOS ESTUDANATES

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade de votos</b>
Coca cola	14
Cacau show	04
Nutella	03
Sorvete (dela creme)	02
Óculos (ponto de visão)	01
Pantente (xampú)	01
Ariel (sabão em pó)	01
Vivo (tampinha)	01
Chamada (futebol)	01

FONTE: o autor (2018).

Dentre as propagandas preferidas surgiu uma que chamou a atenção dos estudantes, que demonstraram interesse em assistir: A propaganda da vivo fibra – tampinha, disponível no Youtube (<https://youtu.be/3TPiXXWvhU0>). Posteriormente a propaganda foi oportunizada aos estudantes e discussões foram tecidas sobre o assunto

Na etapa dez deu-se a conclusão da sequência de atividades. Os estudantes assistiram a propaganda citada. Nesta etapa a professora explicou que faria um folheto explicativo orientando os pais sobre a televisão e os estudantes deveriam fazer alguns desenhos para compor este folheto. Veja (ANEXO 1 E 2).

Ainda nesta etapa foram colhidos alguns depoimentos dos estudantes sobre a televisão. Veja os depoimentos a seguir:

“A televisão é ruim porque ela faz a gente querer as coisas, mas às vezes não tem dinheiro”.

“A televisão é muito importante porque com ela nós podemos saber as notícias do mundo inteiro. Mas alguns programas não são muito saudáveis. Eles mentem pra gente”.

“A televisão é chata porque só tem quatro canais que pega”.

“A televisão é legal porque dá para assistir desenhos”.

“É muito bonita. Ela tem carinho de anjo”.

“É um pouco chata, pois passa filme de terror”.

“Ela é tudo pra mim. Muito legal e muito bonita e limpinha. E tem muitos desenhos e muitas risadas”.

“A televisão é muito legal. Passa desenho e novela. Mas passa propagandas que influência a gente”.

“A televisão é legal. Dá pra assistir desenhos. Eu amo desenhos”.

“Eu gosto muito da minha TV, passa desenhos legais”.

“Eu sempre assisto TV e fico olhando se é para minha idade. Quando não é já falo: Mãe troca de canal, esse não posso assistir”.

“Ela é linda porque passa coisas coloridas”.

“É legal tem futebol e dá para jogar”.

“É legal porque dá para se divertir”.

“Gosto da TV porque dá pra jogar Xbox e assistir mais ou menos o programa do Silvio Santos”.

E, para finalizar deu-se a última etapa da pesquisa, a coleta dos dados finais, composta por um questionário com cinco perguntas enviado novamente às famílias dos estudantes. Analisados da seguinte forma:

Na análise sobre os comentários que os filhos fizeram em casa a respeito do conteúdo abordado, a maioria dos pais disse que os filhos fizeram comentários sobre a classificação indicativa, relatando que existem programas que podem assistir e outros que não podem. Que os pais devem ver o que os filhos assistem e que eles só podem assistir quando é livre para todos os públicos. Alguns pais relataram a fala dos filhos:

Criança 1: “Não posso assistir programas que têm besteira”.

Criança 2 “Só posso assistir quando tem a letra L. Quando aparece números não posso”.

Na análise sobre o assunto surtir efeito na vida do filho, os pais relataram que agora os filhos estão mais preocupados e cuidadosos com que assistem e cobram da família. Veja um relato citado por um dos pais:

“Quando ele vê o L de livre, fica feliz, porque é sinal que pode assistir”.

Na análise sobre as mudanças no comportamento dos filhos ao assistir televisão após o assunto ser abordado, os pais comentaram que os filhos estão aceitando mais a negativa dos pais quando os proíbem de assistir programas que não são para a faixa etária deles, relatando que a professora ensinou na escola. Porém, alguns pais disse que houve uma pequena mudança de comportamento, porque em alguns momentos os filhos ainda demonstram resistência quando são proibidos de assistir esses programas.

Ao analisar a questão que diz respeito às mudanças de comportamentos das famílias, a maioria dos pais disseram que estão dialogando mais sobre os programas veiculados na televisão e estão mais atentos ao que os filhos assistem. Também comentaram que agora estão colocando em prática o que já sabiam, mas acabavam deixando de lado. Nesta questão, algumas famílias relataram que não houve mudanças, pois já observavam anteriormente a programação que os filhos assistiam. Porém, observando a questão anterior, pode-se perceber que há controvérsia no que as famílias falam, pois os pais relatam que a partir do conteúdo abordado passaram a dialogar e observar mais a programação que os filhos assistiam. Isto demonstra certa resistência das famílias em admitir que anteriormente os filhos tivessem acesso livre à televisão.

E por fim, a análise sobre a importância de a escola abordar este assunto, as famílias responderam que é ótimo saber que a escola está preocupada com este tipo de assunto, pois muitas vezes na correria do dia-a-dia acaba passando batido e muitos pais acabam não se importando com o que os filhos assistem. Também relataram que quando o aprendizado parte da escola, os filhos dão mais importância e que a escola poderia ampliar este assunto realizando palestra a toda comunidade.

---

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar a pesquisa realizada com os pais dos estudantes, os resultados demonstram que a maioria das famílias se mostra preocupada com os conteúdos que os filhos assistem na televisão, observando sempre a classificação indicativa conforme a faixa etária deles. Além disso, é possível perceber que os pais assistem à televisão com os filhos geralmente à noite e que sempre conversam sobre os conteúdos assistidos com criticidade.

No entanto, ao realizar atividades diversas no âmbito educacional foi possível perceber que os estudantes mal sabiam o que era classificação indicativa e relatavam cenas de filmes, séries e novelas que não eram próprias para a idade deles, inclusive assistiam a estes programas com autorização dos pais. Além do mais, muitas vezes eles reproduziam na escola alguma atitude ou comportamento que viam nos programas assistidos. A questão é que os pais quiseram passar uma imagem que muitas vezes não condiz com a realidade observada no comportamento dos estudantes no cotidiano escolar. Talvez por receio de se expor a ponto de admitir que são passíveis de cometer erros. Este fato se constatou na coleta de dados finais, onde houve relatos de mudanças de comportamento dos filhos com relação à televisão após novos aprendizados na escola.

Se no questionário inicial afirmavam irredutivelmente que eram cuidadosos e criteriosos a respeito da televisão, no questionário final, relataram mudanças significativas e positivas em relação aos filhos que anteriormente não ocorriam. Isso prova que houve aprendizados significativos que geraram resultados, pois foi possível observar que a escola exerceu influência sobre os estudantes, estimulando-os a desenvolver pensamentos críticos, comprovando que as crianças necessitam de adultos a sua volta que intervenham de forma adequada quando necessário. Daí a importância da supervisão e diálogo dos pais frente a assuntos deste tipo, visto que aquilo que a criança aprende tanto em casa como na escola tem total influência na sua vida cotidiana.

Isto prova que a televisão pode ser compreendida pela criança conforme ensinamentos positivos ou negativos que recebem. Foi possível perceber esse fato nos relatos dos estudantes mencionados nesta pesquisa, que apesar de gostarem muito da televisão agora percebem que existem programas que não são para a faixa etária deles.

Além do mais, constatou-se o papel fundamental da escola tanto na formação dos estudantes para a vida, quanto na conscientização da comunidade como disseminadora de conhecimentos com várias perspectivas. E também capaz de usar todas as ferramentas a seu alcance para promover o aprendizado, inclusive televisão que está a postos, com programas educacionais ou sensacionalistas, cabe ensiná-los como e quando usá-la, dando base para que saibam selecionar e debater sobre o que assistem e a usem com senso crítico buscando outras opiniões e pontos de vista.

E por fim, os resultados demonstram a paixão que as crianças nutrem pela televisão. É algo que os deixam fascinados, pois aguça o imaginário e proporciona entretenimento no tempo livre. Além disso, quando utilizada de forma adequada gera novos aprendizados como ressalta Feilitzen e Bucht (2002) ao dizer que as crianças a acham “divertida, excitante e imaginativa, e passam por experiências de aprendizado”. Portanto, pais e escola podem usá-la como ferramenta do bem para promover novos conhecimentos, incentivando-os a formarem suas próprias opiniões a partir de suas próprias convicções e não as que a televisão os induz.

## REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.2. p. 22 Brasília: MEC\SEF, 1998.

CARMONA, Beth. Emissão consciente e recepção crítica. In: PACHECO, Elza (Org.). **Televisão, criança, imaginário e educação**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2009. p.65-67.

ENDRUWEIT, Leila Martina Baratieri; RADDATZ, Vera Lúcia Spacil. **A influência das telenovelas na vida dos adolescentes**. Caxias do Sul: Intercom. 2010, 15p. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2805-1.pdf>> Acesso em: 26 out 2010

FEILITZEN, Cecília Von; Bucht, Catharina; tradução de Patrícia de Queiroz Carvalho. **Perspectivas sobre a criança e a mídia**. Brasília: UNESCO, SEDH/Ministério da Justiça, 2002.

FERRES, Joan. **Televisão e educação**; Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.

LINN, Susan. **Crianças do consumo – a infância roubada**. São Paulo, SP: Instituto Alana, 2006

MAGALHÃES, Cláudio Márcio. **Bons motivos para gostar da televisão que sua criança gosta**. In: SOUTO, Kely Cristina Nogueira, et.al. **A infância na mídia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p.197-216.

MAGALHÃES, Cláudio Márcio. **Os programas infantis da TV: teoria e prática para entender a televisão feita para as crianças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MOURA, N. C. Influência da mídia no comportamento alimentar de crianças e adolescentes. **Revista Segurança Alimentar e Nutricional**. Campinas, 17 (1): 113-122, 2010.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisa em administração**. FEA-USP. São Paulo, v. 1. n. 3. 2º sem, 1996.

PACHECO, Elza. Infância, cotidiano e imaginário no terceiro milênio: Dos folguedos infantis à diversão digitalizada. In:----- . **Televisão, criança, imaginário e educação**. 5.ed. Campinas: Papirus, 2009. p.29-38.

ROSENBERG, Bia. **A TV que seu filho vê**. São Paulo: Panda Books, 2008.

SANTOS, I. M. dos. **A cultura do consumo e a erotização na infância**. Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação, USP, 2009.

SOIFER, Raquel. **A criança e a TV – uma visão psicanalítica**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1992.

TÁVOLA, Arthur. TV, Criança e Imaginário. In: **Televisão, criança, imaginário e educação: dilemas e diálogos**. 4ª ed. São Paulo: Papyrus, 2004, p. 39-49.

## APÊNDICE A – COLETAS DE DADOS INICIAIS ENVIADAS AS FAMÍLIAS

PESQUISA SOBRE HÁBITOS TELEVISIVOS DOS ESTUDANTES E SUAS FAMÍLIAS.

ESCOLA MUNICIPAL ANÍSIO TEIXEIRA

NOME DO ALUNO: \_\_\_\_\_ (Opcional)

TURMA \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ PROFESSORA: \_\_\_\_\_

1) QUAL A ESCOLARIDADE:

DA MÃE OU RESPONSÁVEL:	DO PAI OU RESPONSÁVEL:
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO <input type="checkbox"/>	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO <input type="checkbox"/>
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO <input type="checkbox"/>	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO <input type="checkbox"/>
ENSINO MÉDIO COMPLETO <input type="checkbox"/>	ENSINO MÉDIO COMPLETO <input type="checkbox"/>
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO <input type="checkbox"/>	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO <input type="checkbox"/>
NÍVEL SUPERIOR COMPLETO <input type="checkbox"/>	NÍVEL SUPERIOR COMPLETO <input type="checkbox"/>
NÍVEL SUPERIOR INCOMPLETO <input type="checkbox"/>	NÍVEL SUPERIOR INCOMPLETO <input type="checkbox"/>
OUTROS _____	OUTROS _____

2) QUANTAS TELEVISÕES A FAMÍLIA POSSUI EM CASA? 1  2  3 OU MAIS

3) POSSUI TELEVISÃO COM CANAIS ABERTOS OU PAGO? \_\_\_\_\_

4) A FAMÍLIA COSTUMA ASSISTIR TELEVISÃO JUNTOS? SIM  NÃO  ÀS VEZES

5) EM QUAL OU QUAIS HORÁRIOS ASSISTEM? \_\_\_\_\_

6) QUAL OU QUAIS AS NOVELAS PREFERIDAS DA FAMÍLIA? \_\_\_\_\_

7) QUAL PROGRAMAÇÃO DOS CANAIS ABERTO A FAMÍLIA ASSISTE JUNTOS?

( ) FILMES ( ) NOVELAS ( ) DESENHOS ANIMADOS ( ) PROGRAMA DE AUDITÓRIO

( ) PROGRAMAS DE HUMOR ( ) PROGRAMAS ESPORTIVOS ( ) PROGRAMAS RELIGIOSOS

( ) PROGRAMAS JORNALÍSTICOS OUTROS: \_\_\_\_\_

8) VOCÊS COSTUMAM CONVERSAR SOBRE OS PROGRAMAS QUE ASSISTEM, FAZENDO UMA ESPÉCIE DE AVALIAÇÃO, AINDA QUE INFORMAL? SE SIM, COMO FAZEM? \_\_\_\_\_

---

---

---

9) OS PAIS OU RESPONSÁVEIS COSTUMAM OBSERVAR A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DA PROGRAMAÇÃO ASSISTIDA CONFORME A FAIXA ETÁRIA? EXPLIQUE: \_\_\_\_\_

---

---

10) VOCÊ TEM ALGUMA PREOCUPAÇÃO COM A PROGRAMAÇÃO OFERECIDA PELA TELEVISÃO NA FORMAÇÃO DE SEUS FILHOS? SE SIM, COMO A ESCOLA PODE AJUDAR NESSE PROCESSO? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

**APÊNDICE B – COLETA DE DADOS FINAIS ENVIADAS ÀS FAMÍLIAS**

ESCOLA MUNICIPAL ANÍSIO TEIXEIRA - DATA \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_  
NOME: \_\_\_\_\_

OLÁ FAMÍLIA. ESTUDAMOS SOBRE A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS. FORAM ABORDADOS ALGUNS TEMAS COMO: A HISTÓRIA DA TELEVISÃO, A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA PARA CADA FAIXA ETÁRIA, A PROPAGANDA E O CONSUMISMO.

PARA PROSSEGUIR COM A PESQUISA, POR GENTILEZA, PREENCHA O QUESTIONÁRIO ABAIXO PARA CONCLUIRMOS O ASSUNTO EM SALA DE AULA.

1) SEU FILHO FEZ ALGUM COMENTÁRIO SOBRE O ASSUNTO QUE ESTAMOS ESTUDANDO, NESTE CASO A TELEVISÃO? QUAIS COMENTÁRIOS?

---

---

---

---

2) VOCÊ ACHA QUE ESTE ASSUNTO SURTIU EFEITO NA VIDA DE SEU FILHO? EXPLIQUE.

---

---

---

---

3) HOVE MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO DE SEU FILHO AO ASSISTIR TELEVISÃO? EXPLIQUE.

---

---

---

---

4) HOVE MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO REFERENTE AO USO DA TELEVISÃO EM TODA A FAMÍLIA? EXPLIQUE.

---

---

---

---

5) VOCÊ ACHA IMPORTANTE A ESCOLA ABORDAR ESSE TIPO DE ASSUNTO?  
POR QUÊ?

---

---

## ANEXO 1 – DESENHOS PARA COMPOR FOLHETO



## ANEXO 2 – FOLHETO EXPLICATIVO ENVIADO AOS PAIS

